



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS E LINGUAGEM**

**SUELI DOS SANTOS SILVA**

**O GÊNERO FÁBULA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO  
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LEITORAS DO 7º ANO DA ESCOLA  
TENENTE TURIANO SILVA – TITULAR**

**ABAETETUBA/PA**

**2019**

**SUELI DOS SANTOS SILVA**

**O GÊNERO FÁBULA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO  
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LEITORAS DO 7º ANO DA ESCOLA  
TENENTE TURIANO SILVA – TITULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do Grau de  
Licenciado Pleno em Letras, Universidade  
Federal do Pará – Campus Universitário de  
Abaetetuba. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.  
Marília Fernanda Pereira de Freitas.

**ABAETETUBA/PA**

**2019**

**SUELI DOS SANTOS SILVA**

**O GÊNERO FÁBULA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO  
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LEITORAS DO 7º ANO DA ESCOLA  
TENENTE TURIANO SILVA – TITULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do Grau de  
Licenciado Pleno em Letras, Universidade  
Federal do Pará – Campus Universitário de  
Abaetetuba. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.  
Marília Fernanda Pereira de Freitas

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**AVALIADORES**

---

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. **Marília** Fernanda Pereira de Freitas

Universidade Federal do Pará – UFPA/Pa.

---

Membro:

Universidade Federal do Pará – PARFOR/Letras.

A Deus, por todos os momentos de proteção, aqueles onde nossas mentes foram iluminadas por meio da fé, e assim conseguimos galgar mais um degrau de nossa vida estudantil, traduzindo-se em um grande sonho realizado;

A todos os meus familiares que direta ou indiretamente ajudaram nessa conquista que foram fundamentais no alcance dos objetivos, graças aos conselhos, dicas de pessoas mais experientes, força psicológica, enfim, fatores que se tornaram fundamentais na conclusão de mais uma etapa de minha formação profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero primeiramente, agradecer a Deus que esteve ao meu lado e me deu força, ânimo para não desistir, adoeci, sofri, chorei, mas venci, hoje estou aqui agradecendo por tudo que passei. Aos professores, reconheço e agradeço profundamente a confiança e a orientação, sem eles, não teria conseguido. A minha família e amigos tenho um agradecimento muito especial, porque acreditaram em mim desde o primeiro instante. Agradeço aos meus filhos e esposo, pelo apoio da colega Silvia Leticia que fez parte dessa trajetória toda de universidade. Ao professor Aldrin pela paciência e carinho na ajuda ao meu trabalho de conclusão. Sou quem sou, porque vocês estiveram e estão do meu lado. Por fim, deixo uma palavra de gratidão a todas as pessoas que de alguma forma tocaram meu coração e transmitiram força e confiança em mim.

## RESUMO

**Resumo:** o presente trabalho visa apresentar uma sequência didática que tem como objeto de estudo o gênero textual fábula pela sua disseminação na sociedade em que vivemos para desenvolver a competência leitora em alunos do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenente Turiano Silva – Titular. O objetivo geral dessa proposta metodológica é estimular o hábito da leitura, possibilitando o desenvolvimento de competências interpretativas, por entender a importância da leitura para a formação destes, e os objetivos específicos são: identificar o gênero fábula e suas peculiaridades; desenvolver a competência leitura dos alunos do 7º ano; desenvolver habilidades de comunicação oral, aprimorando a fala, a leitura e a escrita do educando. Para nortear este trabalho tomou-se como referencial teórico a concepção dialógica de linguagem de Bakhtin (2011), os estudos de Marcuschi (2008) sobre gênero textual e tipo textual; e a proposta de Dolz e Schneuwly (2004) de aplicar sequência didática para o ensino de língua materna. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e apresentação de uma proposta para se trabalhar o gênero textual fábula no 7º ano do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Fábula. Competência Leitora. Sequência didática.

## ABSTRACT

**Abstract:** the present work aims to present a didactic sequence that has as object of study the fable textual genre for its dissemination in the society in which we live to develop the reading competence in 7th grade students of the Municipal School of Primary Education Tenente Turiano Silva - Titular. The general objective of this methodological proposal is to stimulate the habit of reading, allowing the development of interpretive skills, understanding the importance of reading for their formation, and the specific objectives are: to identify the fable genre and its peculiarities; develop reading competence for 7th grade students; develop oral communication skills, improving the student's speech, reading and writing skills. In order to guide this work, Bakhtin's dialogical conception of language (2011), Marcuschi's (2008) studies on textual genre and textual type were taken as theoretical reference; and the proposal of Dolz and Schneuwly (2004) to apply didactic sequence for mother tongue teaching. The methodology used was the bibliographical research and presentation of a proposal to work the textual genre fable in the 7th year of elementary school.

**Keywords:** Fable. Reading Skills. Following teaching.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2.</b>	<b>CONCEPÇÃO BAKHTINIANA DE LINGUAGEM.....</b>	<b>10</b>
<b>3.</b>	<b>DESCRIÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL FÁBULA .....</b>	<b>18</b>
<b>4.</b>	<b>UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL FÁBULA.....</b>	<b>22</b>
	<b>4.1 Apresentação da situação.....</b>	<b>24</b>
	<b>4.2 Produção Inicial.....</b>	<b>24</b>
	<b>4.3 Módulos.....</b>	<b>25</b>
	<b>4.4 Produção Final.....</b>	<b>26</b>
	4.4.1 Aula 1.....	26
	4.4.2 Aula 2.....	28
	4.4.3 Aula 3-5.....	29
	4.4.4 Aula 6.....	30
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua materna compreende uma ampla variedade de competências e habilidades necessárias ao aluno para interagir socialmente por meio da linguagem. Dentre essas competências e habilidades desenvolvidas em sala de aula pelo professor, as competências relacionadas à leitura destacam-se pela importância social que se dá à escrita na sociedade atual. Somado a isso, temos o ensino de língua portuguesa pautado no uso dos gêneros textuais como objeto de ensino-aprendizagem, dentre os quais se destaca o gênero textual fábula pela sua disseminação no meio social. Esses elementos reunidos sob a mesma perspectiva aplicada a uma realidade específica levam à seguinte temática: “O gênero fábula nas aulas de Língua Portuguesa no desenvolvimento das competências leitoras do 7º ano da escola Tenente Turiano Silva – titular”.

Essa temática levanta algumas questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem que merecem destaque para que se tenha relevância em sala de aula. As principais questões a serem levantadas são de que modo o gênero textual fábula pode ampliar a compreensão escrita dos alunos do 7º ano e como caracterizar o gênero textual fábula nas dimensões social e verbal.

O Objetivo geral deste trabalho é estimular o hábito da leitura possibilitando o desenvolvimento de competências interpretativas, por entender a importância da leitura para a formação destes. Para que esse objetivo seja alcançado, faz-se necessário identificar o gênero fábula e suas peculiaridades, desenvolver a competência leitura dos alunos do 7º ano, as habilidades de comunicação oral, aprimorando a fala, a leitura e a escrita do educando.

No Brasil, os estudos linguísticos mais recentes têm demonstrado a grande atenção dada às teorias que envolvem o conceito de gêneros do discurso ou gêneros textuais. Isso se deve aos referenciais nacionais de ensino de língua (BNCC, 2017), que fazem indicação explícita dos gêneros como objeto de ensino, destaca-se a importância das características dos gêneros, na leitura e na produção dos textos. Por isso, é necessário entender que tomar o ensino de língua materna perpassa a admissão dos gêneros textuais como objeto de ensino e sua utilização em sala de aula para a aquisição e o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. A escola deve considerar a leitura como componente fundamental pra ser um usuário

competente da língua e por extensão, é uma das condições para uma efetiva participação social.

A atuação na área de ensino-aprendizagem permite constatar a grande relevância existente nos estudos sobre gênero textual para o desenvolvimento da capacidade de produzir e entregar textos orais ou escritos, à medida que auxiliam ao educando a ler o mundo em que vive. Partindo desses princípios, ao analisar o texto, os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem de Pereira e Rodrigues (2003), ao apresentarem os gêneros do discurso, eles trazem considerações que dizem respeito à aquisição de competências voltadas para a leitura no contexto escolar. Tais considerações justificam a opção em tomar o gênero textual fábula para desenvolver aspectos relacionados à leitura através da observação do desempenho dos alunos no que compete a leitura desenvolvida em sala de aula, revelando a dificuldade de compreensão textual.

Em 2013, fui contratada para trabalhar turma de 7º ano da Escola de Ensino Fundamental, Tenente Turiano Silva, localizada na Vila Valéria, Alto Rio Atuí no município de Muaná, ministrei a disciplina de Língua Portuguesa e no decorrer do ano letivo observei que os alunos tinham dificuldade para ler e interpretar texto, pois precisavam ser estimulados com atividades que envolvessem a leitura e a escrita, e a partir daí percebi que tal situação poderia virar tema do meu trabalho final de conclusão do curso, e quando chegou o período de escolher o tema do tcc, optei por trabalhar o gênero fábula no 7º ano do ensino fundamental.

Nesse sentido, a proposta de trabalho visa elaborar uma sequência didática que possa constituir-se em um mecanismo de ensino-aprendizagem para aplicação na turma de 7º ano da escola Municipal de Ensino Fundamental Tenente Turiano Silva – Titular. Dessa maneira, pretende-se refletir sobre a aplicação de sequência didática tendo como gênero textual a fábula, para o desenvolvimento da competência leitora que pode ser realizada em sala de aula com o intuito de potencializar a aprendizagem e torna-la mais significativa.

## 2. CONCEPÇÃO BAKHTINIANA DE LINGUAGEM

A concepção de linguagem é um fator determinante que subjaz o trabalho docente com a língua, tanto pelo entendimento acerca de seu funcionamento quanto no que se refere aos seus usos sociais na sociedade conectada pelos meios de informação e comunicação em que vivemos. Por isso, a língua é admitida na atualidade como fenômeno histórico inserido num contexto social e cultural proporcionado pelos estudos desenvolvidos por Bakhtin (2011) que exercem enorme influência na linguística, no sentido de explorar o conceito de gênero textual aplicado à educação. A teoria dialógica desenvolvida pelo estudioso é voltada para o entendimento acerca do funcionamento da língua como uma entidade sócio-discursiva pautada em uma abordagem filosófica daquilo que se convencionou chamar de enunciado.

O estudo dos enunciados permite compreender a linguagem e em consequência a língua, a partir do dialogismo, outro conceito elaborado pelo autor que se aplica aos estudos linguísticos e ao processo de ensino-aprendizagem que tende a aproximar as práticas escolares dos usos sociais da língua. Para adentrar no âmbito dos estudos linguísticos pela ótica da teoria bakhtiniana e pelo conceito de dialogismo é necessário admitir o enunciado pela soma das dimensões linguística e social, para que sua compreensão tenha uma abrangência que considere o contexto de uso do gênero textual. Esse diálogo entre as dimensões que compõem o enunciado caracteriza-o como um fenômeno sócio-linguístico discursivamente constituído para cumprir papéis sociais em determinadas esferas de comunicação, que revelam a heterogeneidade e a alteridade da língua (BAKHTIN, 2011).

O enfoque proposto acerca da linguagem é dialógico, efetuado no plano do discurso e não das análises linguísticas, debruçando-se sobre a dimensão social do enunciado para a construção de sentido, mas sem desconsiderar a importância dos elementos linguísticos para o entendimento do texto. Esse movimento de aproximação dos contextos de uso da língua e das peculiaridades linguísticas não diminui a importância da dimensão linguística, mas a completa ao agregar aspectos necessários à compreensão do enunciado que não podem ser determinados somente pela análise dos elementos estruturais da língua. Essa perspectiva aplicada ao ensino de língua possibilita ao aluno a capacidade de compreender como se constitui a língua

em uma abordagem social caracterizada pela relação dialógica existente entre os enunciados, sem limitação ou redução de sentido.

Segundo os estudos bakhtinianos, essa concepção de língua passa a ser considerada de maneira diferenciada, como uma construção discursiva de caráter sócio-histórico pela influência que sofre do meio social ao longo do tempo, percebida nas variadas instâncias de comunicação da atividade humana. Dessa maneira, temos uma concepção de linguagem dialógica, que considera a língua como um discurso, cujo objeto é o ponto de interseção entre os enunciados em uma relação de alteridade que rege as interações humanas mediadas pela linguagem nas inúmeras esferas comunicativas. Para isso, o enunciado passa a ser admitido como um complexo processo interacional de cunho social, que não pode ser reduzido somente a aspectos linguísticos, nem a um sistema de signos, justamente pela sua característica discursiva.

A composição do enunciado não se resume apenas aos elementos verbais que o constituem, mas considera em sua construção elementos não-verbais que agregam maior valor a essa unidade sócio discursiva complexa que é a língua.

Desse modo, o enunciado é admitido como uma construção social e dialógica constituída pela soma da dimensão linguística que engloba os elementos verbais, com a dimensão social que revela o caráter histórico-social que define o signo linguístico como ideológico e dialógico. Os princípios referentes aos usos sociais da língua em situações do cotidiano, e a inserção dessa perspectiva no âmbito escolar para o processo de ensino-aprendizagem de português busca analisar o enunciado, e em consequência os gêneros do discurso, sob a perspectiva dialógica da linguagem. A abordagem dos gêneros do discurso traz considerações no que diz respeito à flutuação terminológica existente na obra do Circulo de Bakhtin que se torna necessária à compreensão das noções de enunciado, texto e gênero para que assim, essa concepção de linguagem seja entendida e aplicada ao ensino de língua.

Por esse viés, a produção de texto é considerada uma das habilidades linguísticas de maior importância para o ensino de língua materna por entender-se que a sua apropriação é uma das condições necessárias para a efetiva participação social dos usuários da língua. Por isso, no que concerne ao ensino de português deve-se usar, de maneira prioritária, o desenvolvimento da capacidade de produzir e entregar textos orais ou escritos, na medida em que estes auxiliam o educando a exercer com proficiência a capacidade de compreensão e produção textual para ler o

mundo em que vive. Essa temática desperta o interesse não somente dos estudiosos da linguagem, mas também dos profissionais que se dedicam a processo de ensino-aprendizagem e tem nas competências que essa habilidade proporciona um amplo campo de atuação de sua prática docente.

Segundo os estudos de Bakhtin (2008) sobre a linguagem, a língua materializa-se pelos gêneros do discurso que servem como meios pelos quais os indivíduos se comunicam entre si e com o mundo que os rodeia, seja de maneira oral ou escrita. Para entender os gêneros do discurso parte-se a identificação dos usos da linguagem através do que se convencionou chamar de enunciado.

Os gêneros do discurso, ou gêneros textuais, são atividades discursivas, ou seja, eles estão presentes em nossa vida cotidiana, apresentam padrões comunicativos relativamente definidos compostos por textos que circulam na sociedade para podermos nos comunicar com nossos semelhantes e o mundo que nos cerca. Através do discurso, os gêneros são produzidos, isto é, a comunicação ocorre por meio dos gêneros textuais pelos quais a língua se configura para que possamos interagir no meio social através da linguagem. Outro conceito dado aos gêneros do discurso por Marcuschi (2008) é que:

Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia a dia. Toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero (Marcuschi, 2008, p. 161).

Observa-se que pela heterogeneidade, diversidade e extensão dos gêneros do discurso, que duas dimensões merecem destaque, a natureza verbal, ou linguística, e a influência sócio-histórica que atuam na constituição dos enunciados determinando as distinções existentes entre os variados campos da atividade humana.

Dessa maneira, os gêneros do discurso são admitidos como práticas sociais em um contexto pautado nas relações humanas mediadas pela linguagem e incorporadas à cultura nas mais variadas situações de comunicação proporcionada pela sociedade através da história.

Todo gênero do discurso tem um conteúdo temático determinado, um objetivo discursivo definido e também finalidade discursiva e ainda orientação de sentido específico para que haja pleno entendimento por parte dos participantes da situação de interação social mediada pela língua. Esse ambiente em que se desenvolvem os

gêneros do discurso é constituído por dimensões extralinguísticas que extrapolam os limites do texto, ao serem incorporadas no contexto de uso acrescentando significado ao enunciado e contribuindo para o seu entendimento.

Para isso, a concepção de enunciado não pode ser a de frase e que se constitui por partes textuais, mas de uma unidade mais complexa que transcende os limites do próprio texto, quando este é observado apenas do ponto de vista da língua e a sua organização textual. Os alunos necessitam que sejam oferecidas oportunidades variadas de desenvolver suas habilidades básicas como falar, ouvir, ler e escrever, num contexto de reflexões e de análise que não deixe de enfatizar o universo de emoções e conhecimentos que circundam o indivíduo em seu cotidiano.

Por realizar-se sempre dentro da área de interação verbal o enunciado é algo único que nunca se repete apesar de apropriar-se do código linguístico, podendo, no máximo ser citado novamente, mas nunca repetido, dada a dinâmica da comunicação humana na sociedade. O que constitui um gênero textual é a sua ligação com uma situação real de interação que compreende a dimensão social, e não as suas propriedades formais que compõem a dimensão linguística, eles se concentram em esferas sociais diferentes com funções discursivas-ideológicas distintas.

A escolha de um gênero textual é feita de acordo com os diferentes elementos do contexto, como quem produz o texto, para quem, com que finalidade, entre outras questões. Vale ressaltar que há diferenças entre tipo de texto e gênero textual: descrição, narração, argumentação, injunção e explicação, o que será feito ao longo dos próximos parágrafos.

A formação dos gêneros textuais está diretamente vinculada ao aparecimento de novas esferas de comunicação da atividade humana com finalidades discursivas cada vez mais específicas, principalmente em decorrência do avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas do século passado e início deste. Estas, por sua vez, sofrem influências histórico-sociais do ambiente em que são disseminadas em um processo contínuo de assimilação e reorganização de gêneros para cumprir novas funções e finalidades adaptando-se às novas demandas comunicativas da sociedade. Esta imensa realidade observada em relação à linguagem levou o autor a realizar uma classificação, dividindo-os em primários e secundários de acordo com as situações comunicativas cotidianas e aquelas mediadas pela escrita que adquirem uma maior complexidade para sua realização.

Essa definição dos gêneros leva à seguinte generalização: os gêneros primários fazem alusão a situações comunicativas cotidianas, que compõem nossas atividades diárias básicas e não requer tanta complexidade para sua realização, como exemplos a carta o bilhete, o diálogo cotidiano; os gêneros secundários são normalmente mediados pela escrita e aparecem em situações comunicativas mais complexas e elaboradas, como no teatro, no romance, na tese científica, na palestra, etc. (BAKHTIN, 2011). Vale ressaltar que apesar dessa separação, a essência que define os gêneros textuais é a mesma, ou seja, ambos são compostos por fenômenos de mesma natureza, os enunciados verbais, o que o diferencia-os é o nível de complexidade em que se apresentam aos indivíduos.

A educação brasileira modifica-se a partir da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), que dão novo direcionamento para o ensino pautado não somente no entendimento acerca dos aspectos linguísticos dos textos, mas também aos seus usos sociais. Essa abordagem prevê que as escolas de todo Brasil passem a dar maior a valorização aos aspectos linguísticos, relacionando-os ao ensino de língua de maneira contextualizada com a realidade dos indivíduos e vinculado a temas transversais, como ética, saúde, meio ambiente, etc. Assim tem se considerado extremamente importante para o ensino de Língua Portuguesa incentivar a leitura no ambiente escolar de maneira a aproximar da dimensão social do gênero textual para a formação de leitores conforme apresentado nos PCN (1998. Pag. 36)

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, p. 36).

A leitura cumpre o papel de desenvolver no aluno a vontade de aprender, produzir, interpretar, relacionar e difundir ideias, por isso com a aplicação de sequência didática no processo de ensino-aprendizagem amplia-se a capacidade de opções para desenvolver as competências dos alunos, somado a essa abordagem estão envolvidas as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais, e os

disseminaram de acordo com a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias.

É neste contexto tecnológico que os gêneros textuais se constituem como ações sócio discursivas para agir sobre o mundo conectado através dos meios de informação e comunicação, constituindo-o de algum modo por meio de suas definições que permitem entender as diferenças entre os tipos textuais. Dessa maneira, os tipos textuais materializam as esferas comunicativas pelas quais a língua se configura na vida diária e determinam as características que exercem influência nos gêneros textuais para que cumpram sua função de estreitar as relações humanas mediadas pela linguagem. Por isso, a adoção dos gêneros textuais como objeto de ensino-aprendizagem de língua materna e a estratégia de utilizar a sequência didática para fazer os alunos se apropriarem tanto da estrutura do gênero quanto das funções sociais que os textos cumprem no cotidiano.

Nesse contexto, acentua-se o ensino voltado para as práticas sociais da linguagem a partir da relação existente entre os gêneros textuais que cumprem a função de comunicar, os tipos textuais que determinam as esferas comunicativas e os domínios discursivos que definem as instâncias de produção discursiva. Deve-se ter a clara noção desses conceitos de gêneros textuais, tipos textuais e domínios discursivos para não confundir texto e discurso que são entidades concretas da comunicação com características distintas e funções definidas ao se produzir o enunciado. Marcuschi (2008) acrescenta que os gêneros não são entidades naturais, mas artefatos culturais construindo historicamente pelo ser humano em um contexto multifacetado que admite várias dimensões que agregam peculiaridades ao texto produzido.

Para entender a relação existente entre esses conceitos admite-se a intertextualidade como o meio pelo qual a língua se move para cumprir a função de comunicar, como acontece com o gênero textual notícia jornalística, característico do tipo textual descritivo e pertencente ao domínio discursivo também jornalístico. A tipologia textual é um termo que deve ser considerado para a elaboração de sequências didáticas, por pautar-se na natureza linguística da composição dos gêneros textuais. Para Marcuschi (2008), os gêneros discursivos indicam instâncias discursivas. Ex. discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, etc. Não abrange o gênero particular, mas origina vários deles. O discurso é aquilo que um

texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva, não abrange o gênero particular, mas dá origem a vários deles.

Segundo Marcuschi (2008), já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculadas à vida cultural e social. Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São formas presentes em povos de cultura essencialmente oral, possam a se multiplicar com o advento da escrita alfabética por volta do século VII a. C, implica fala da relação com os homens com linguagem ao longo de toda a história. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas. No mundo em que vivemos, caracterizado pela circulação social de diversificados volumes de informações, a capacidade de ler e de interpretar textos em múltiplas linguagens é imprescindível. A competência leitora é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimento do mundo que nos cerca. Não apenas isso; ela pode se constituir também em um poderoso instrumento para o autoconhecimento.

Partindo da concepção que o texto é lugar de intervenção de sujeitos sociais, os quais dialogicamente, nele se constituem e são constituídas e que, por meio de ações linguísticas e sociognitivas, constroem objetos de discurso e proposta de sentido. Koch e Elias (2009), relatam estratégias grandiosas de leituras, mas que vem enriquecer as práticas de ensino com a leitura e ao mesmo tempo estressante a todos os níveis de ensino. Koch e Elias (2009), a partir da noção de gênero desenvolvida por Bakhtin, mostram como o processo de construção de sentidos que ocorre no ato de leitura é direcionado pelo gênero do texto que está sendo lido, na medida em que são expostos a um número infundável de gênero textuais, os indivíduos desenvolvem uma construção de sentidos que ocorre no ato de uma leitura é direcionado pelo gênero do texto que está sendo lido.

Na medida em que são expostas a um número infundável de gênero textuais, os envolvidos desenvolvem em uma competência metagenérica que lhes possibilita interagir de forma adequada com os mais diversos textos que circulam nas diferentes esferas das práticas sociais, já que a partir da identificação do gênero, o leitor saberá o que buscar no texto lido. Os gêneros não se definem por sua forma, mas por sua função, um gênero pode assumir a forma de outro. Esse fenômeno é denominado de intertextualidade intergêneros. Os gêneros são formados por sequências diferenciadas denominadas tipos textuais, são constituídos por dois ou mais tipos, isto

é, a presença de vários gêneros em um só, e denominada de heterogeneidade tipológica. Segundo BRASIL (1998, p. 26)

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados [...]. Pode-se afirmar que noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogeneidade, como visão geral da ação, à igual o texto se circular.

No entanto, no mundo atual, as formas de comunicação exigem um leitor capaz de ser interlocutor das mais diversas formas de linguagens verbais e não verbais, artísticas ou não, contínuos ou não contínuos, de modo que tenha condições de interpretar os mais variados textos e posicionar-se criticamente diante deles. Segundo Koch e Elias (2009), a intertextualidade é um dos grandes temas a que se tem dedicado a linguística textual, é elemento constituinte e constitutivo do processo de leitura e escrita e se refere as diversas normas pelos quais a produção de seu contexto depende do conhecimento de outros textos, essa relação pode ser explícita ou implícita, tanto na sua forma quanto no contexto.

A intertextualidade caracteriza-se como prática de apropriação de textos, sendo proposta por meios de atividades para estabelecer relações entre textos de um mesmo gênero quanto entre textos de gêneros diferentes e entre textos de diferentes linguagens, isto é, essa relação é fundamental no seu desenvolvimento de novos paradigmas de conhecimentos. Dessa maneira, os gêneros vão sofrendo modificações em consequência do momento histórico ao qual estão inseridos. Cada situação social origina um gênero, com suas características que lhe são peculiares. Ao pensarmos a infinidade de situações comunicativas e que cada uma delas só é possível graças à utilização da língua, podemos perceber que infinitos também serão os gêneros, existindo em número ilimitado. Bakhtin (2011) vincula a formação de novos gêneros ao aparecimento de novas esferas de atividade humana, com finalidades discursivas específicas.

O próximo capítulo trata especificamente do gênero textual fábula sobre o qual será elaborada sequência didática para o ensino de Língua Portuguesa.

### 3. DESCRIÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL FÁBULA

Conforme proposto no presente trabalho, o gênero textual fábula inserido no processo de ensino-aprendizagem de alunos do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenente Turiano Silva – Titular visa contribuir para o desenvolvimento da competência leitura dos alunos. Através da aplicação de sequência didática voltada para a apropriação desse gênero textual espera-se que possam interagir com as práticas de leitura necessárias ao seu desenvolvimento cognitivo e assim, identifiquem uma fábula e suas características, bem como produzam textos nesse gênero. Pois, sabe-se que para a compreensão de qualquer texto, seja oral ou escrito, o aluno precisa criar estratégias para a compreensão do enunciado e nesse momento ocorre a aprendizagem e o papel do professor é torná-la significativa.

Para tratarmos do gênero textual que servirá como objeto de ensino-aprendizagem para a sequência didática, surge a necessidade de conceituar, destacando os elementos que o compõem. Nesse sentido, Pereira destaca que

Basicamente, a fábula é constituída por uma narrativa elementar, extremamente breve e económica, não raras vezes reduzida ao mínimo essencial: duas personagens e uma acção [...]. Recordemo-nos que o termo “fábula” designa classicamente núcleo de todas as narrativas, isto é, o sistema de situações e de acções que constituem a estrutura de toda narrativa. (Pereira, 2005, p. 22-23)

Apesar de sua historicidade remeter o conceito de fábula a uma narrativa em geral, esta constitui-se em um gênero textual com características próprias que se distingue de outros gêneros narrativos.

De acordo com La Fontaine:

Estas fábulas não são apenas morais, proporcionam ainda outros conhecimentos. Exprimem as propriedades dos animais e os seus diversos caracteres e, por conseguinte, também os nossos, uma vez que somos um apanhado do que há de bom e de mau nas criaturas irracionais. [...] Estas fábulas são um quadro em que cada um de nós se encontra descrito. (La Fontaine, 1997, p. 27)

A partir dessa afirmação entendemos que os gêneros textuais compõem o universo da linguagem humana no processo comunicativo e que estão intrinsecamente ligados aos tipos textuais, numa relação de reciprocidade, no que

tange a composição, onde um se concretiza no outro, formando um todo. Vejamos o que afirma Oliveira e Castro (2008, p. 69):

A origem da fábula é oriental e muitas são encontradas no Egito antigo e na Índia. As fábulas ficaram conhecidas no Ocidente graças a Esopo. Mas Esopo, um escravo grego, nunca escreveu suas fábulas. Foi um outro filho de escravos. Fedro, que muitos séculos depois escreveu essas fábulas em Latim. No século XVII o francês La Fontaine retomou as fábulas de Esopo, reescreveu-as adaptando-as às situações de seu tempo e inventou muitas outras, que chegaram até nós.

Podemos destacar nesse trecho a grande importância dos trabalhos de Esopo, Fedro e mais adiante La Fontaine, por serem os precursores desse gênero. Ou seja, a criação artística desses nobres inventores pode permitir que hoje esse gênero se torne presente em diferentes meios sociais, entre esses, a escola. Mais adiante, Oliveira e Castro (2008) alude o gênero Fábula no contexto brasileiro, enfatizando dois grandes personagens da literatura brasileira: Monteiro Lobato e Millôr Fernandes. Observa-se que no Brasil, o grande responsável por reavivar as antigas fábulas foi Monteiro Lobato.

**Monteiro Lobato:** Adaptou a linguagem dos textos, antes dirigidos aos adultos, de modo a ser apreciado por crianças, acrescentando pitadas de irreverência e humor. Em suas versões a fábula é narrada às crianças pela voz de Dona Benta – a velha avó, do Sítio do Pica-pau Amarelo – que, com uma visão crítica e atualizada do comportamento humano representado pelos animais, procura desmanchar o esquema BEM X MAL da narrativa tradicional. Além disso, nas fábulas reescritas por Lobato, as crianças, no final do relato, dão sua opinião sobre a possibilidade de alteração na história ou da moral sugerida, e criticam as atitudes que consideram errôneas e moralistas. Ou seja: embora mantenha a ideia de que a fábula tenha uma moral, Lobato sugere que o leitor deva tirar sua própria conclusão.

**Millôr Fernandes:** escreveu “Fábulas Fabulosas”, que tem um caráter cômico. Em suas fábulas, a moral da história contém um tom crítico relacionado a situação atual, desafiando a moral convencional.

Por esse exposto de Oliveira fica claro que, no Brasil, o gênero fábula ganha força pelo valioso trabalho literário de escritor nordestino José Bento Monteiro Lobato, o qual traz, em seu trabalho, uma nova roupagem aos textos de cunho tradicional. E por adaptação da linguagem textual para adultos, o escritor incorpora as fábulas no universo lúdico infantil. Com a criticidade atualizada em relação ao comportamento humano da época referendado por animais, ele possibilita entre outros, inverter o esquema tradicional, a emissão de opinião do leitor sobre a moral, alterando a história.

Vale frisar que com a inferência de Lobato, o leitor tem a oportunidade de ler, analisar e concluir o texto, mediante a própria compreensão do que lê, aludindo a vivência cotidiana.

Também Millôr Fernandes, valendo-se da comicidade, reveste o gênero em tom crítico atual, modificando o foco do paradigma convencional. Esse é um motivo pelo qual as fábulas podem ser ferramenta do trabalho pedagógico, onde o professor está para mediar o conhecimento do aluno na perspectiva da própria formação.

Para discorrer sobre a estrutura do gênero em foco, parafraseamos Oliveira e Castro (2008). Nesse sentido, as fábulas são textos simples. Elas estão estritamente ligadas ao cotidiano do escritor ou com as relações entre este e o mundo mágico e trata de temas universais. Ele mesmo observa o seguinte:

**Histórias curtas:** há um só conflito; isso resulta numa narrativa concisa e sóbria.

**Diálogo:** no que se refere à linguagem, a fábula é objetiva. Daí ter pouca descrição e muito diálogo.

**Personagens:** os animais são usados como personagens. Eles representam virtudes, defeitos e características dos seres humanos. São usados de forma simbólica para criticar ou exaltar esses comportamentos. Nas fábulas, os animais foram colocados em situações que serviam de grandes exemplos para todos, ou seja, tornaram-se símbolos. Isso se chama de “personificação”.

Entendemos, então, que nesse jogo simbólico onde a personificação entra como recurso estilístico, vale destacar algumas representatividades do mundo irreal. Segundo Oliveira, para simbolizar o trabalho é encontrado na formiga a representatividade, a força é um dom irreverente ao Leão, destacado também pelo poder sobre os outros animais; as ações astuciosas são atribuídas a raposa pelo logro aos animais menos esperto; o poder abusivo faz parte das atitudes de lobo, a ingenuidade é retratada pelo cordeiro, entre outros.

Outro fator característico da fábula, já tratado sucintamente, consiste na moral, que é o desfecho do texto. É onde podemos tirar as conclusões de toda a trama. Oliveira (2008) trata da moral, referendando ainda, a relação dessa com o recurso da fala denominada provérbio:

**Moral:** as fábulas terminam sempre com a representação de uma moral, que resume a ideia principal da história. A fábula tradicional é um gênero cujo objetivo é ensinar a arte de viver bem. Portanto a moral traduz aquilo que o

autor considera como “moral”, isto é, como certo ou errado numa determinada situação.

A moral da fábula reproduz um provérbio, um dito popular, cujos temas principais são lealdade, generosidade, as virtudes do trabalho ou as lições a serem apreendidas. Isso torna mais fácil para o leitor lembrar “a moral da história”.

Como podemos observar, a fábula é um tipo de gênero textual com diversos aspectos na sua construção. Essa grandeza possibilita o leitor refletir as atitudes dos personagens de ficção, transformando-as aos humanos para melhor compreensão da realidade. Podemos compreender também que elas vem sendo retomadas por escritores em diferentes épocas, como ferramenta de criticidade do universo social, sem perda da essência, tal como fazem Monteiro Lobato e Millor Fernandes. A sutileza presente nesse gênero difere dos contos populares, pela presença da analogia e metáforas. Entretanto, o objetivo é explícito pela moral no desfecho da obra, instigando a arte de vida em harmonia. Isso tudo por meio do diálogo claro entre os personagens, em linguagem direta, objetiva e simples.

Diante do exposto, consideramos que o gênero fábula pode ser crucial para o trabalho pedagógico em classe. O professor atento pode valer-se desses aspectos para alcançar o objetivo de seu trabalho, numa dinâmica participativa da classe. Além do que, os animais são personagens de outros gêneros textuais do universo infantil. Por outro lado, os animais são seres, quase sempre, apreciados pelas crianças e até adultos.

O gênero fábula persiste desde os tempos mais remotos, anteriormente pela oralidade e posteriormente com o advento da escrita. Nesse sentido, encontrar diferentes formas de se trabalhar esse gênero será uma das maneiras de contribuir para com o trabalho docente e também para com o ensino e aprendizagem dos alunos, pois, segundo Marcuschi (2002, p. 22), “gêneros são formas presentes já em povos de cultura essencialmente oral e passam a se multiplicar com o advento da escrita alfabética por volta do século 7 a.C”.

Muitos provérbios populares eram da moral contida nessa narrativa alegórica, como, por exemplo: a pressa é inimiga da perfeição em “A lebre e a tartaruga e um amigo de verdade em “A cigarra e as formigas”.

#### 4. UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO FÁBULA

A proposta de trabalho apresentada pauta-se no letramento como referência para a abordagem do gênero textual com o intuito de trabalhar a literatura na escola, inserida no processo educativo organizado para desenvolver a competência leitora no Ensino Fundamental. Dessa maneira, a elaboração de sequência didática tenciona a aplicação em turma do 7º ano, O objetivo geral dessa proposta metodológica é estimular o hábito da leitura, possibilitando o desenvolvimento de competências interpretativas, por entender a importância da leitura para a formação destes, e os objetivos específicos são: identificar o gênero fábula e suas peculiaridades; desenvolver a competência leitura dos alunos do 7º ano; desenvolver habilidades de comunicação oral, aprimorando a fala, a leitura e a escrita do educando.

Os sujeitos escolhidos para compor a pesquisa são estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tenente Turiano Silva – Titular, por entender a importância de utilizar gêneros textuais narrativos para a formação de leitores competentes diante de textos dos mais variados domínios discursivos. Por entender que o contato com o gênero textual fábula permite a familiarização com o mundo da leitura suprimido a lacuna existente entre o livro e o leitor no Ensino Fundamental que contribui para o déficit de aprendizagem no que diz respeito à compreensão textual. Através dessa interação proporcionada pela sequência didática, as práticas de leitura adotadas para a compreensão textual cumprem seu papel de desenvolver a competência leitora dos alunos no ambiente de sala de aula.

A análise linguística e gramatical proporcionada pela aplicação de metodologia voltada para a familiaridade do gênero textual em seu contexto de uso necessita adoção de procedimentos específicos para essa situação de aprendizagem. Estudos demonstram que a adoção de sequência didática proporciona o contato com o gênero textual através do contexto de produção e uso, contribuindo assim para a aprendizagem significativa através da abordagem desenvolvida que considera o conteúdo temático, estilo e construção composicional, além da vontade enunciativa ou intenção do locutor. Para Dolz (*et al*, 2004, p. 97), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” E ainda “procura favorecer a mudança e a

promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. (2004, p. 97).

O desenvolvimento da competência leitora contribui para a formação de leitores, ao utilizar-se do gênero textual fábula como instrumento de análise da leitura para identificar o grau de compreensão textual dos alunos. Uma vez determinado qual o gênero textual a ser trabalhado e a definição da proposta metodológica de utilizar-se de sequência didática para promover o a aprendizagem em uma turma de 7º ano devemos atentar para a escolha dos textos. Nesse sentido, opta-se por escolher textos que sejam apresentados em seu suporte original para evitar possíveis fragmentações do enunciado e a perda de elementos necessários à interpretação do texto e seu contexto de uso. O percurso formativo da sequência didática compõe-se de etapas definidas, mas interligadas entre si para promover a apropriação do gênero, elencadas da seguinte maneira: a) apresentação da situação; b) produção inicial c) módulos; d) produção final (Dolz e Schneuwly, 2004).

A avaliação da sequência didática parte da análise do processo desencadeado pela abordagem do gênero textual literário para fazer-se uma abordagem diagnóstica da aprendizagem de acordo com o percurso formativo dos alunos em contato com o texto literário nos variados momentos da atividade. Pois, o objetivo da atividade é definir práticas de leitura para a interpretação textual, ao mesmo tempo em que o repertório literário dos alunos amplia-se pela utilização de gêneros textuais literários e desenvolvem-se competências de leitura voltadas para a compreensão textual e um contexto que extrapola os limites da sala de aula. Por isso, a avaliação deve-se centralizar na aquisição e desenvolvimento dessas práticas de leituras que podem ser observadas durante os intervalos pontuais realizados no momento de leitura e analisadas em sua completude em intervenções pontuais do professor para diagnóstico das dificuldades encontradas nos alunos durante a socialização das impressões dos alunos diante da obra literária.

Em uma breve análise do processo de ensino-aprendizagem do português, percebe-se que depois de várias concepções e abordagens alicerçadas em diferentes teorias pedagógicas, o texto passa a ser entendido como objeto de ensino da língua. Não é mais admitida a sua utilização nas aulas de Língua Portuguesa somente para o ensino da gramática normativa através da realização de análise linguística e gramatical, nem apenas como suporte para a aquisição de estratégias e habilidades de leitura e produção textual.

Pela capacidade de agir sobre a realidade, enriquecendo e transformando as relações dos sujeitos com o objeto ou a situação, os gêneros textuais passam a ocupar lugar privilegiado nas relações mediadas pela língua. Esses enunciados relativamente estáveis, caracterizados pelo conteúdo temático, estilo e construção composicional, determinados por fatores como a esfera comunicativa, a necessidade temática, a vontade enunciativa ou a intenção do locutor passam a reger o ensino (SCHNEUWLY, B; DOLZ, J, 2004).

#### **4.1 Apresentação da situação**

A elaboração de uma sequência didática voltada para o ensino de um gênero textual pressupõe a apresentação de situação de comunicação inicial que demanda uma problemática específica requerida para a compreensão e produção no gênero, seja ele oral ou escrito. O gênero textual escolhido deve ser apresentado aos alunos para leitura visando os possíveis destinatários, que podem ser os próprios alunos da turma, alunos de outras turmas, familiares e demais pessoas que tiverem acesso ao ambiente escolar.

Neste caso, o texto utilizado para a atividade de leitura será a fábula “O leão e o Ratinho”, se possível no suporte original, para que os elementos paratextuais sirvam de motivação, ou mesmo leitura introdutória da obra. A leitura inicial é individual, para que possibilite ao aluno contato pessoal com o texto e a leitura tenha como referência as competências e habilidades que eles já possuem para que durante a socialização da leitura o professor analise o grau de compreensão do texto de cada aluno.

#### **4.2 Produção Inicial**

Em seguida, os alunos devem realizar uma primeira produção, partindo da experiência com o texto e dos conhecimentos adquiridos sobre os conteúdos a serem desenvolvidos durante o percurso formativo para a apropriação do gênero textual fábula. O intuito com essa atividade é conhecer as capacidades do aluno em relação à produção escrita para que as atividades e os exercícios contemplem as deficiências

apresentadas e promovam o desenvolvimento das competências e habilidades que possuem.

Esse momento é destinado à avaliação diagnóstica para que o professor tenha uma noção clara do nível em que cada aluno se encontra para que possa trabalhar os conteúdos de maneira a atuar nas dificuldades apresentadas durante a leitura e socialização do gênero textual. A intenção é que a produção inicial norteie todo o processo de aquisição das competências de compreensão e produção escrita e sirva de referência para a elaboração das atividades que serão desenvolvidas durante os módulos da sequência didática.

### **4.3 Os módulos**

Os módulos são utilizados para sistematizar a aprendizagem e direcionam-se aos problemas identificados na produção inicial, ao proporcionar aos alunos a utilização de instrumentos teóricos para superá-los. Essa sistematização a partir da produção inicial leva ao domínio do gênero textual texto em um movimento que parte do texto em toda a sua complexidade para a sua decomposição nas dificuldades encontradas, que são trabalhadas nos módulos.

A organização dos módulos que compõem a sequência didática parte dos problemas encontrados a partir da análise da produção inicial dos alunos, que pela heterogeneidade da turma, são elencados em níveis. Esses níveis correspondem a etapas pelas quais o aluno passa para se apropriar dos conhecimentos necessários para comunicar-se satisfatoriamente através do gênero textual fábula.

Os módulos estão divididos em: representação da situação de comunicação, em que o aluno aprende as características pertinentes ao gênero, e necessárias à sua construção; elaboração de conteúdos, que indica quais as técnicas requeridas pelo gênero para que a produção textual se torne satisfatória; planejamento do texto, que apresenta a estrutura composicional do texto para que a finalidade não seja comprometida durante a atividade de reescrita; realização do texto, munido de todas essas informações acerca do gênero textual parte-se para a linguagem a ser utilizada, momento em que é dada maior ênfase à análise linguística (SCHNEUWLY, B; DOLZ, J, 2004, p. 88).

#### 4.4 Produção final

Essa etapa fecha a sequência didática dando ao aluno a oportunidade de reescrita do texto, agora com conhecimento acerca da estrutura, dos conteúdos e do estilo do gênero textual fábula. Nesse momento, retomam-se os objetivos definidos durante a apresentação da proposta, e são elucidados os instrumentos utilizados durante os módulos para a atividade de reescrita, bem como é realizada uma avaliação do percurso formativo até o momento da produção final. A ideia que se tem de avaliação parte da análise da produção final com a intenção de que o aluno identifique os elementos trabalhados no decorrer dos módulos para que sejam elucidados os pontos em que o aluno evoluiu e aqueles em que ainda há a necessidade de serem trabalhados futuramente.

Com a realização da produção final pretende-se dar ao aluno a possibilidade de colocar em prática as noções apreendidas nas demais etapas, e os instrumentos trabalhados durante os módulos. Percebe-se que o foco da aprendizagem é o aluno que deixa de lado a passividade em relação ao processo de ensino-aprendizagem e torna-se autor, não somente do texto, mas também de seu processo formativo.

A seguir, explicaremos com mais detalhes como se dará a sequência didática proposta.

##### 4.4.1 Aula 1

Ao conhecer a realidade dos indivíduos a serem submetidos à sequência didática, opta-se por levar para a sala de aula gêneros textuais literários dentre os quais a fábula mostrou-se mais apropriada, privilegiando, assim, todas as etapas do trabalho a ser desenvolvido na turma. Após a determinação do gênero textual fábula, passou-se à escolha dos textos, seguindo a proposta teórico-metodológica e considerando o grau de compreensão e produção textual dos alunos.

Essa escolha deve privilegiar a obra em seu suporte original, para não ocorrer sua fragmentação, comprometendo a aceitação da obra e mesmo correndo o risco de perder elementos necessários para a compreensão da obra em sua totalidade. A transposição do suporte textual também pode contribuir negativamente para a compreensão do texto, tanto pela fragmentação textual quanto pela perda dos

elementos paratextuais que contribuem positivamente para a compreensão do texto literário.

Após a definição do gênero textual e do texto a ser utilizado para a elaboração da sequência didática, a fábula “O Leão e o Ratinho”, atribuída a Esopo, parte-se para a aplicação da atividade com o intuito de desenvolver práticas de leitura e produção textual. A motivação cumpre a função de preparar o aluno para a leitura do texto, geralmente realizada de maneira dialogada e permeada de estratégias de abordagem com o intuito de despertar o interesse do aluno sobre o gênero textual e a obra utilizada.

Esse momento é destinado às intervenções do professor acerca da leitura conduzindo o interesse dos alunos pelo gênero textual para que através da curiosidade aumente-se o interesse e a receptividade em torno do texto. Por entendermos que a leitura envolve saber e prazer, dois aspectos intrinsecamente ligados a essa atividade, seu caráter motivacional cumpre um papel imprescindível para o processo de desenvolvimento das competências linguísticas.

A introdução consiste em apresentar o autor e a obra, de preferência em seu suporte original para manuseio, exploração e análise dos seus elementos paratextuais, a partir da análise de elementos como a capa, ilustrações, orelha do livro, prefácio, etc. Essa etapa não se resume apenas a informações genéricas nem pode ser mais extensa que o próprio texto utilizado pelo perigo de desviar o foco para a vida e obra do autor e ser sucinto demais na apresentação do autor, demonstraria uma superficialidade em relação a ele e sua obra.

A seguir, temos o momento em que o aluno tem contato direto com o texto e pode utilizar as práticas de leitura com maior propriedade para a sua compreensão, determinada pela utilização de intervalos de leitura para analisar o grau de letramento dos alunos. A leitura serve para identificar as possíveis dificuldades de leitura, entendida como uma das atividades centrais da proposta de sequência didática por atuar diretamente para a utilização de práticas de leitura direcionadas à construção de sentidos a partir do que se lê.

Em seguida, temos a leitura do segundo texto que possui o mesmo título, mas difere do outro pelo seu conteúdo, até mesmo por ser de outro autor para que o aluno faça uma comparação na leitura dos dois textos. O suporte do segundo texto é virtual para aproximar o texto literário do suporte utilizado pelos alunos para se relacionarem

com seus pares, em uma tentativa de mostrar que a internet também cumpre o papel de informar e produzir conhecimento.

A seguir, apresentaremos na íntegra a fábula selecionada.

### O LEÃO E O RATINHO

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher, e esta lhe dissera poucas e boas. Eis que, subitamente, o leão defronta com um pequeno rato, o ratinho mais menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritava:

- “Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!”. E soltou-o.

O rato correu mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão:

- “Será que V. Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!”.

Moral: Afinal, ninguém é tão inferior assim.

Submoral: Nem tão superior, por falar nisso.

VIEIRA, Luiz Eugênio. Hierarquia Fábula do Genial Millor. Disponível em: <http://luizeugeniovieira.blogspot.com/2009/04/hierarquia-fabula-do-genial-millor.html>. Acessado em: 26 de jan. 2019

A seguir, passaremos à segunda aula da sequência didática proposta.

#### 4.4.2 Aula 2

A aula seguinte destina-se à análise da leitura dos alunos através da socialização das impressões deixadas pelos dois textos nos alunos, em que o professor motiva-os a exporem os elementos que diferem nas duas leituras. Essa socialização serve para que seja realizada a primeira etapa da avaliação diagnóstica

que se debruça sobre a oralidade que consiste na capacidade dos alunos exporem sua compreensão acerca dos textos e revele o grau de letramento que possuem.

A interpretação de um texto parte das inferências realizadas a partir de sua leitura, necessárias para a construção de sentido do que se está lendo, em uma atividade dialógica entre o autor, o leitor e a comunidade através da socialização da leitura. O que se percebe durante a etapa de interpretação é que o aluno assume autoria do processo conforme o seu grau de letramento requerido diante da complexidade do texto utilizando-se de práticas de leitura para a compreensão textual.

Nesse ponto, configura-se a concretização da interpretação como ato social quando há o compartilhamento das impressões deixadas pelo texto e conseqüente ampliação dos sentidos construídos individualmente através da leitura do gênero textual fábula. Através da exposição do leitor a uma situação de socialização, percebe-se que o horizonte interpretativo dos indivíduos é ampliado, propagando a ideia de que participam de uma comunidade de produtores de conhecimento.

Em seguida, parte-se para a escrita de uma adaptação da fábula apresentada, ou outra fábula de conhecimento dos alunos, em que será analisada a escrita dos alunos, temos como objetivo específico realizar a avaliação diagnóstica nas duas modalidades, oral e escrita. A partir dessa produção, o professor tem como tecer um perfil de seu alunado e determinar quais as maiores dificuldades com relação à compreensão e produção textual para ser trabalhada durante os módulos da sequência didática.

#### 4.4.3 Aulas 3-5

Os módulos distribuem-se em oficinas de aprendizagem que destacam as dificuldades apresentadas pelos alunos para serem trabalhadas durante as aulas para a construção de condições favoráveis ao desenvolvimento sócio cognitivo dos alunos. O trabalho inicia-se com os textos produzidos pelos alunos sobre a fábula, em que os problemas encontrados nas produções serão trabalhados em sala de aula para modelar a escrita dos alunos e melhorar a produção textual.

Para isso, nos diferentes módulos da sequência didática o texto é decomposto em diferentes níveis para análise dos problemas isoladamente, bem como das dificuldades na expressão escrita e o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos. Os problemas identificados na produção inicial proporcionam

as condições necessárias para que a atuação docente sobre os aspectos textuais nas dimensões, social e linguística, leve à produção final.

O primeiro módulo concentra-se nos problemas específicos do gênero textual na situação social de uso do enunciado, cujo domínio textual é o literário e o tipo textual preferencial é o narrativo. Para se chegar a essas conclusões devemos evidenciar a dimensão social do gênero textual para criar-se uma imagem aproximada da situação de comunicação proporcionada no meio social, que passa pela identificação do destinatário do texto, da posição do autor/locutor, entre outros aspectos de cunho social.

Respondidos esses questionamentos, passamos para a análise do texto em si que perpassa a dimensão linguística do enunciado para a elaboração dos conteúdos a serem abordados, que demandam técnicas de escrita específicas para o gênero textual. O segundo módulo concentra-se na dimensão linguística, valorizando as competências e habilidades voltadas para a escrita em um movimento de apropriação e desenvolvimento cognitivo que caracteriza uma situação de aprendizagem acerca do gênero textual e da língua em si.

Nesse ponto, o aluno deve resgatar informações trabalhadas anteriormente para a elaboração desse momento distinto, como o destinatário, as características, sua estrutura e o estilo específico do gênero para a reelaboração do texto a partir de uma perspectiva mais abrangente. A mediação do professor deve centrar-se na utilização dos meios de linguagem mais eficientes, o vocabulário mais apropriado à situação de comunicação, a organização textual necessária para que a estrutura do texto mantenha-se coesa.

O terceiro módulo destina-se à síntese do texto produzido pelos alunos, que passaram de uma condição de leitores para produtores através dos módulos que o antecederam permitindo acesso a diferentes instrumentos de aprendizagem sobre o gênero textual e o domínio discursivo. A análise da evolução do texto ao longo dos módulos permite uma revisão dos aspectos de funcionamento da língua para cumprir diferentes funções sociais, o que caracteriza as atividades desenvolvidas em sala de aula como situações de letramento.

#### 4.4.4 Aula 6

Por fim, temos a produção final, destinada a divulgar o resultado do trabalho desenvolvido em sala de aula e proporcionar aos alunos a socialização com os demais colegas dos textos escritos em uma atividade social de comunicação. Nessa etapa da sequência didática, o aluno coloca em prática o conhecimento adquirido durante os módulos que o antecederam além de servir como avaliação final ou de saída, completando as três etapas avaliativas.

Nesse momento da sequência didática os alunos retornarão ao seu texto inicial para reescrevê-lo munidos de todas as habilidades que foram trabalhadas durante os módulos que seguiram a produção inicial. O diferencial dessa produção é que depois de passar por todas as etapas do percurso formativo, espera-se que o aluno tenha conhecimento das características do gênero textual fábula de sua função social para que assim possa agregar maior objetividade ao texto.

Isso só é possível se levarmos em consideração as dimensões linguísticas e textuais, que somadas levam ao discernimento sobre “o que” e “como” escrever, bem como “para quem” será escrito. Após responder a esses questionamentos, o aluno parte para análise das competências linguísticas referentes a produção inicial para efetivar a organização estrutural atentando-se para os aspectos linguísticos, em que serão abordados os elementos específicos da língua.

Essa atividade de reescrita do texto proporciona a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o percurso formativo para que o professor tenha uma visão de como se deu a evolução da escrita ao analisar as duas produções, inicial e final. O importante é que seja valorizada a função social do gênero textual para que as produções não percam seu sentido ficando reclusas na sala de aula ou pior, engavetadas dentro de alguma pasta de atividades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta de trabalho para o ensino de Língua Portuguesa fundamenta-se na perspectiva dialógica para que a aprendizagem seja significativa e promova a aprendizagem em sala de aula como uma prática social. Essa abordagem tem como objetivo principal estimular o hábito da leitura possibilitando o desenvolvimento de competências interpretativas, por entender a importância da leitura para a formação destes em um contexto sócio-histórico pautado na concepção dialógica de linguagem. Como se trata de uma proposta deve se considerar a realidade ao ser aplicada em sala de aula para que tenha melhor aproveitamento para que atuem no mundo da linguagem de maneira proficiente através da leitura de gêneros textuais literários.

Através da proposta de sequência didática contribui-se para a aquisição e desenvolvimento da competência leitora de alunos no Ensino Fundamental por meio da utilização de práticas de leitura voltadas para a compreensão do gênero textual fábula para sanar a problemática inerente a leitura no contexto escolar. Além disso, pretende-se definir práticas de leitura voltadas à utilização de gêneros textuais que desenvolvam práticas de leitura e compreensão textual por entender que podem potencializar a aprendizagem dos alunos. Desse modo, comprova-se a viabilidade de trabalho com a sequência didática para o processo de ensino-aprendizagem em que são adotadas práticas de leitura proporcionadas pelo letramento para a formação de leitores.

Assim, pode-se dizer que com a atividade inserida no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa admite a criação de um espaço para discussão acerca do ensino de língua portuguesa pela perspectiva dialógica como uma opção possível para estreitar a relação entre o ensino e a aprendizagem que valorize o aluno como sujeito ativo do processo de formação de leitores na sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, 2016.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso sob perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Círculo de Bakhtin**. Letras, n. 40, p. 147-162, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. Mikhail Bakhtin em diálogo: conversas de 1973 com Viktor Duvakin. **São Carlos: Pedro & João Editores**, 2008.

\_\_\_\_\_. Tradução Paulo Bezerra. **Estética da Criação Verbal**, v. 4, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**, p. 146-224, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. **São Paulo: Contexto**, p. 102-125, 2009.

PEREIRA, Luciano. A fábula, um gênero alegórico de proverbial sabedoria. **Forma Breve**, p. 21-32, 2005.

VIEIRA, Martha Lourenço; COSTA VAL, Maria da Graça. Produção de textos escritos: construção de espaços de interlocução. **Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG**, 2005.